

REVALÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL E SUAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E REGIONAIS

João Marcos Dias Paião¹, Elian Silva Santos², Lucas Medrado Vial³, Régia de Lourdes Ferreira Pachêco Martins⁴

¹Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, joaodiaspaiao@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2048327165116150>; ²Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, elian.santos16@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4361356764885916>; ³Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, lucasmedrado78@hotmail.com <http://lattes.cnpq.br/9285791182671165>; ⁴Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, mestrado profissional em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, prof.martins.regia@fimca.com.br, <http://lattes.cnpq.br/9940748087289209>.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) é uma neoplasia maligna que apresenta elevadas taxas de mortalidade e corresponde ao terceiro tumor maligno mais frequente, sendo necessário o rastreamento para diagnóstico precoce e o tratamento de lesões que antecedem o câncer para um melhor prognóstico. No Brasil, as disparidades regionais são fatores que, possivelmente, devem impactar diretamente no surgimento de novos casos da patologia. **OBJETIVO:** Assim, objetivou-se conhecer a prevalência do câncer de colo de útero, segundo regiões do Brasil. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio das principais ferramentas online de busca de artigos científico em português, com artigos do período de 2012 a 2021, buscados nas plataformas online, Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS:** Nesse contexto, foi possível observar que a prevalência dos casos de diagnósticos do câncer de colo de útero está relacionada com as disparidades regionais, uma vez que é notória a carência de insumos e equipamentos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, para a realização do exame preventivo, bem como a deficiência da informatização sobre o rastreio e tratamento do CCU. Além disso, notou-se que populações socioeconomicamente precárias possuem uma maior probabilidade de diagnóstico tardio do CCU, devido a carência do acesso ao diagnóstico, bem como a dificuldade na obtenção do tratamento adequado, o que resulta em uma menor sobrevida e um maior risco de óbito. **CONCLUSÃO:** Nesse cenário, ao se perceber a alta prevalência do câncer de colo de útero, bem como suas discrepâncias, quando comparados quantitativamente em território brasileiro, depreende-se que inúmeros fatores colaboram com esse cenário. Em virtude disso, faz-se necessário perceber que as altas taxas de prevalência do CCU impedem a garantia do acesso à saúde de qualidade, sendo essencial a discussão das maneiras de resguardar a saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero, Disparidades em Assistência à Saúde, Fatores Socioeconômicos, Oncologia, Teste de Papanicolaou.